

A componente cidadã na conservação patrimonial: uma proposta de integração dos imaginários urbanos na conservação do patrimônio histórico e cultural.

Julieta Leite, professora do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, julieta.leite@ufpe.br

Eixo temático: 1-Imagens contra hegemônicas
Palavras-chave: Imaginários urbanos, Conservação, Patrimônio cultural

Introdução

Existe, na gênese das formas materiais do espaço, uma carga afeto-emotiva que caracteriza um princípio fundador, no qual os sentimentos são a motivação das primeiras construções humanas (Leite, 2023). Mas preservar é tão importante quanto construir (Choay, 1996), pois há, igualmente, uma importância fundadora e identificadora do patrimônio construído.

No âmbito da Gestão da Conservação Patrimonial, a análise e seleção dos bens do patrimônio mundial segue os critérios definidos pela Unesco e o conceito de Valor Universal Excepcional, que incorpora a noção de significância. Tomando-se a significância como um conjunto de valores atribuídos a um bem pelos atores sociais locais, como incorporar os múltiplos olhares? A partir de que narrativa patrimonial?

Objetivos

- Definir os principais conceitos e categorias que participam da constituição do Imaginário Urbano numa articulação teórica com a Conservação do Patrimônio Urbano.
- Levantar, dentre as práticas de Conservação Patrimonial, aquelas que apontam para uma possível articulação com o Imaginário Urbano.

Quadro epistemológico

Nos últimos vinte cinco anos podemos falar de uma "Virada Emocional" nas ciências sociais e cognitivas (Kaufmann, 2020). As emoções, as sensações e a experiência corporal ganham lugar como objetos de investigações, ressaltando a importância dos sentimentos difusos, dos ambientes, a ressonância do corpo. No entanto, tais aspectos aparecem pouco explorados na Teoria da arquitetura e do Urbanismo e, mais ainda, nas Teorias do patrimônio. Tal constatação aponta para a necessidade de reconceitualizar o quadro epistemológico do patrimônio, de desenvolver formas críticas e reflexivas das práticas patrimoniais, de construir um engajamento civil e governamental acerca do patrimônio, e de elaborar práticas sobre o patrimônio responsivas dinâmicas e abertas à mudança.

Por volta dos anos 1970 se instaura uma produção teórica crítica acerca das sociedades urbanas, da transformação das cidades, em que se incorporam aspectos subjetivos e imaginários da elaboração do espaço (Sansot, 1973; Augoyard, 1979; Certeau, 1980).

François Dosse (2006), num texto que retoma as contribuições teóricas/epistemológicas desses autores, aponta para algumas pistas metodológicas para acessar os "verdadeiros arquivos urbanos": caminhar; escutar a fala dos moradores; a habitação como política de preservação dos lugares de memória; a linguagem do imaginário urbano - os gestos, as práticas, as artes de fazer e as narrativas do cotidiano. No entanto, ressalta Dosse (2006,p.92), existe verdadeira guerra de narrativas na cidade.

Patrimônio em mutação

Habitar o patrimônio e reconhecê-lo a partir dos imaginários urbanos é uma proposta que relativiza a necessidade de sua conservação, uma vez que habitar é também transformar cotidianamente um lugar às necessidades do presente. Se abordamos a arquitetura pelo fenômeno de edificar, em sua função fundadora, "demolir e preservar, são, ambos, partes integrantes do processo de construção em sua função fundadora" (Choay, 1996, p.17)

Smith (2021) traz uma contribuição teórica contemporânea sobre a noção de patrimônio que propõe incorporar tanto as qualidades afetivas do patrimônio quanto os processos pelos quais ele se torna um recurso de poder político. Sua proposta se baseia em dois argumentos: 1. As práticas do patrimônio interseccionam um debate social e político sobre os significados do passado no presente; 2. Existe um envolvimento pragmático pelas emoções com o poder por meio do patrimônio. Isso porque os afetos e as emoções são essenciais para a cognição e para o julgamento de justiça social, afetando nossos processos de memória.

Segundo Smith, os afetos e as emoções são mediados discursivamente e devem ser compreendidos em seus contextos sociais. Nesse contexto, o patrimônio constitui um meio para se pensar as políticas de reconhecimento dos valores, direitos e deveres de determinado grupo social.

Qual o papel das comunidades na mobilização, validação e até na conservação ou destruição dos elementos patrimoniais? Qual o impacto emocional da perda ou da destruição do nosso patrimônio?

Conclusões

Essa proposta toma em consideração um conjunto de elementos que participam dos processos de construção compartilhada de sentido no seio de uma coletividade - os imaginários urbanos (Wunenburger, 2003) - nos quais operam figuras simbólicas, memórias coletivas, afetos e emoções.



Figura 1 Entrelaçamento dos principais conceitos da pesquisa

Tais conceitos-chave permitem-nos compreender como operam as formas de elaboração, interpretação e apropriação coletivas dos espaços (arquitetônico e urbano) e que, nessa pesquisa, são analisados na perspectiva do engajamento dos sujeitos às estruturas do patrimônio edificado.

Referências

- AUGOYARD, Jean-François. *Pas à pas. Essai sur le cheminement quotidien en milieu urbain*. Paris: Éd. du Seuil, 1979.
- CERTEAU, Michel de. *L'invention du quotidien*. Paris: Gallimard, 1980.
- CHOAY, Françoise. "De la démolition". *Métamorphoses parisiennes*. Paris: Mardaga, 1996, p.11-28.
- DOSSE, François. "O espaço habitado segundo Michel de Certeau". *ArtCultura*, 2006, v. 6, n. 9, p.83-92.
- KAUFMANN, Laurence (dir.); QUÉRÉ, Louis (dir.). *Les émotions collectives : En quête d'un « objet » impossible*. Paris : Éditions de l'École des hautes études en sciences sociales, 2020.
- LEITE, Julieta. "L'imaginaire, les émotions et la création subjective de l'espace", *Sociétés*, vol. 160, no. 2, 2023, pp. 89-99
- SANSOT, Pierre. *Poétique de la ville*. Paris: Klincksieck, 1973.
- SMITH, Laurajane. "The Emotional Politics of Heritage" in Cambridge Heritage Research Center. CHRC Annual Heritage Lecture, 2021, videoconferência em <https://www.youtube.com/watch?v=V3NIVaCgME>
- WUNENBURGER Jean-Jacques, "The Urban Imaginary: An Exploration of the Possible or the Orignary?" in *The City That Never Was*, Centre of Contemporary Culture Barcelona CCB, 2003.
- Agradecimentos**
- À FACEPE, pelo apoio cedido ao projeto (APO-1126-6.05/22).
- À Fundação da Maison des Sciences de l'Homme (FMSH), pelo recurso obtido junto ao programa DEA (Associate Directors of Studies) outubro-2023 para realização da pesquisa.
- Ao GERPHAU - Groupe d'Études et de Recherches Philosophie, Architecture, Urbain, da École Nationale Supérieure d'Architecture de Paris-La Villette - instituição que me recebeu na França e com quem venho discutindo os estágios de desenvolvimento da pesquisa.
- Ao ICOMOS França (Conselho Internacional de Monumentos e Sítios), em especial na figura do Sr. Bertrand Bellet, que me auxiliou na consulta e no acesso à base documental conselho.